

8 POLÍTICA AGRÍCOLA

INTRODUÇÃO

Invertendo-se completamente a tendência de alta verificada no início do ano para alguns dos principais produtos, os preços agrícolas domésticos sofreram forte queda no último trimestre. Ambos os comportamentos, de alta e de baixa, refletiram comportamento análogo dos preços internacionais. Esta seção procura mostrar em detalhes não apenas essa mudança abrupta de comportamento, mas também discutir suas causas. Ao mesmo tempo em que ressalta a importância desse fato para um maior controle da inflação nos próximos meses, esta seção procura discutir em que medida essa queda dos preços agrícolas poderá afetar negativamente o próximo plantio da safra de verão.

EVOLUÇÃO RECENTE DOS PREÇOS AGRÍCOLAS

No período correspondente ao segundo trimestre deste ano, observou-se uma queda significativa dos preços de alguns produtos agrícolas que exercem grande influência no índice de inflação, como o milho, o trigo e a soja (Tabelas 8.1 e 8.2). Essa queda se estendeu também ao algodão, e pelas mesmas razões, ou seja, queda dos preços internacionais de *commodities* agrícolas.

No caso dos produtos animais, nota-se que os preços de bovinos mantiveram-se estáveis. Contudo, conforme o Gráfico 8.1 mostra, os mercados futuros ainda projetam uma elevação de preços da ordem de 11,3% no segundo semestre, devido a fatores sazonais, mesmo diante da expectativa de que a queda atual dos preços dos grãos venha a contribuir para um comportamento mais satisfatório dos preços das proteínas animais no período. O Gráfico 8.2 mostra como o preço do milho vem caindo no mercado doméstico nos últimos meses, forçando inclusive o governo a procurar intervir, vendendo contratos de opções, para evitar uma derrocada do seu preço. O mesmo está acontecendo com o trigo, com o governo tomando iniciativas no sentido de apoiar a comercialização da safra que está começando a ser colhida.

A queda dos preços internacionais das *commodities* agrícolas, mostrada na Tabela 8.3 e, para o caso da soja, também no Gráfico 8.3, se deve, antes de mais nada, a uma previsão de produção agrícola recorde este ano nos Estados Unidos, após uma sucessão de dois anos de quebras da safra americana de grãos. O Gráfico 8.3 mostra que os preços dos contratos de soja para janeiro de 2005 mantiveram-se muito abaixo dos preços à vista (definidos aqui como os preços dos contratos futuros com o vencimento mais próximo a cada momento) por um longo período. A razão da grande diferença entre esses preços, por período tão longo, deve-se a que os preços para janeiro de 2005 embutiam a expectativa de uma mudança substancial na situação de oferta e demanda no mercado de soja em 2005, após a colheita da safra americana que deverá ocorrer a partir de setembro de 2004, e das safras dos

TABELA 8.1

Preços Agrícolas em Nível de Produtor ou Atacado — 2002-2004

[em R\$ de julho de 2004/deflator IPCA]

Período	Arroz Agulhinha ^A (Saca de 50 kg)		Arroz Agulhinha ^P (Saca de 50 kg)		Feijão-Preto ^P (Saca de 60 kg)		Feijão Cores ^A (Saca de 60 kg)	
	Set. 2002	Set. 2003	Set. 2002	Set. 2003	Set. 2002	Set. 2003	Set. 2002	Set. 2003
	a	a	a	a	a	a	a	a
	Ago. 2003	Ago. 2004	Ago. 2003	Ago. 2004	Ago. 2003	Ago. 2004	Ago. 2003	Ago. 2004
Setembro	39,5	52,5	26,0	36,3	75,1	67,0	94,3	77,3
Outubro	47,9	48,4	31,5	35,0	82,3	62,9	92,0	72,8
Novembro	47,6	53,1	33,5	39,2	75,1	60,8	108,6	68,9
Dezembro	43,4	54,5	32,0	41,6	76,4	55,9	132,4	70,7
Janeiro	42,0	50,4	31,3	41,2	66,2	54,0	134,8	92,1
Fevereiro	41,5	46,0	29,0	39,6	66,8	50,9	125,5	88,4
Março	40,3	45,4	27,0	33,6	73,3	52,1	140,0	88,5
Abril	47,9	46,3	32,4	33,8	71,5	59,7	137,8	85,8
Mai	55,3	44,8	36,5	34,0	69,7	61,0	113,7	83,7
Junho	53,1	45,1	35,4	34,4	67,1	64,7	91,2	78,8
Julho	50,8	43,0	35,6	33,1	59,5	64,0	79,1	65,3
Agosto ^a	53,0	42,1	36,4	32,4	61,3	62,3	76,6	62,0

Período	Milho ^A (Saca de 60 kg)		Trigo ^P (Saca de 60 kg)		Café Conillón ^P (Saca de 60 kg)		Café Arábica ^P (Saca de 60 kg)	
	Set. 2002	Set. 2003	Set. 2002	Set. 2003	Set. 2002	Set. 2003	Set. 2002	Set. 2003
	a	a	a	a	a	a	a	a
	Ago. 2003	Ago. 2004	Ago. 2003	Ago. 2004	Ago. 2003	Ago. 2004	Ago. 2003	Ago. 2004
Setembro	23,7	19,3	34,8	27,1	115,2	136,4	165,5	183,7
Outubro	29,8	18,4	44,3	25,2	137,6	131,7	201,3	176,2
Novembro	35,9	19,8	37,7	24,9	156,1	133,6	208,2	176,0
Dezembro	32,9	19,8	33,1	25,1	167,6	137,4	210,1	182,2
Janeiro	31,2	19,9	32,3	24,7	168,9	144,9	212,9	200,3
Fevereiro	27,3	18,3	32,7	24,5	166,7	137,7	212,1	209,6
Março	25,8	18,9	33,4	24,4	141,6	127,6	189,8	211,4
Abril	24,6	21,9	33,4	26,7	134,9	124,9	188,2	206,4
Mai	19,3	21,1	30,8	29,5	123,8	134,4	184,9	221,1
Junho	19,1	19,7	30,4	30,3	113,5	137,8	170,9	240,3
Julho	17,1	17,5	28,3	27,7	124,5	127,7	173,9	200,6
Agosto ^a	17,9	17,4	27,2	24,8	142,7	132,6	186,6	198,9

Fontes: 1) Conab: arroz agulhinha, feijão cores e milho; 2) Seab/Deral: feijão-preto e trigo; 3) Cepea: café conillón e café arábica. Elaboração: IPEA/DIMAC.

Notas: ^A Atacado: agulhinha = SP, feijão cores = SP, milho = SP.^P Produtor (principal estado produtor): arroz agulhinha = RS, feijão-preto = PR, trigo = PR, café conillón = ES, café arábica = SP.^a Os preços são referentes às duas primeiras semanas de agosto.

demais países, sobretudo o Brasil e a Argentina, a serem colhidas a partir de março de 2005. Naturalmente, essas expectativas embutiam muita incerteza, razão por que os preços à vista demoraram a refletir essa perspectiva favorável, ainda mais considerando o quadro de escassez que prevaleceu no mercado de soja no ano-safra que se está encerrando agora.

TABELA 8.2

Preços Agrícolas em Nível de Produtor ou Atacado — 2002-2004

[em R\$ de julho de 2004/deflator IPCA]

Período	Algodão ^A (15 kg)		Soja ^P (Saca de 60 kg)		Bovinos ^P (15 kg)		Frango ^P (1 kg)	
	Set. 2002	Set. 2003	Set. 2002	Set. 2003	Set. 2002	Set. 2003	Set. 2002	Set. 2003
	a	a	a	a	a	a	a	a
	Ago. 2003	Ago. 2004	Ago. 2003	Ago. 2004	Ago. 2003	Ago. 2004	Ago. 2003	Ago. 2004
Setembro	57,3	56,2	48,3	39,8	61,2	63,3	1,48	1,64
Outubro	58,7	62,1	53,6	45,7	64,9	63,2	1,50	1,79
Novembro	62,9	74,8	53,0	48,5	68,4	64,0	1,69	1,55
Dezembro	68,5	71,7	53,8	47,1	66,6	63,7	1,67	1,61
Janeiro	69,3	77,9	47,1	46,0	64,9	63,2	1,69	1,39
Fevereiro	65,7	73,9	45,2	44,5	63,8	61,7	1,62	1,45
Março	63,5	72,9	41,8	49,8	62,5	60,3	1,61	1,29
Abril	67,3	72,8	38,5	50,6	60,4	60,0	1,57	1,22
Mai	59,2	62,1	38,2	48,8	56,7	61,4	1,31	1,44
Junho	55,0	57,9	38,0	43,8	57,4	62,3	1,39	1,55
Julho	53,6	52,3	36,7	39,7	59,6	61,3	1,39	1,59
Agosto ^a	57,9	49,5	37,4	37,0	61,4	62,0	1,53	1,55

Período	Suínos ^P (1 kg)		Leite Tipo C ^P (Litro)		Açúcar ^A (R\$/Saca de 50 kg)		Álcool ^A (R\$/Litro)	
	Set. 2002	Set. 2003	Set. 2002	Set. 2003	Set. 2002	Set. 2003	Set. 2002	Set. 2003
	a	a	a	a	a	a	a	a
	Ago. 2003	Ago. 2004	Ago. 2003	Ago. 2004	Ago. 2003	Ago. 2004	Ago. 2003	Ago. 2004
Setembro	1,93	2,94	0,49	0,54	29,7	25,7	0,69	0,71
Outubro	2,16	3,15	0,48	0,53	41,5	22,3	0,78	0,62
Novembro	2,25	2,95	0,49	0,52	46,7	21,4	0,89	0,68
Dezembro	2,46	2,83	0,50	0,49	45,4	22,4	0,89	0,74
Janeiro	2,51	2,74	0,49	0,45	46,8	20,4	1,03	0,66
Fevereiro	2,48	2,65	0,47	0,44	49,6	18,7	1,13	0,47
Março	2,68	2,81	0,50	0,45	47,6	22,2	1,09	0,43
Abril	2,32	2,86	0,51	0,45	42,2	28,6	1,07	0,48
Mai	2,21	2,89	0,53	0,48	36,8	22,8	0,94	0,56
Junho	2,04	3,20	0,54	0,52	26,9	26,8	0,69	0,63
Julho	2,32	3,30	0,54	0,57	24,7	27,8	0,61	0,69
Agosto ^a	2,53	3,50	0,54		31,6	30,0	0,76	0,76

Fontes: 1) Conab: algodão, soja, bovinos, frango e suínos; 2) Cepea: leite tipo C, açúcar e álcool. Elaboração: IPEA/DIMAC.

Notas: ^A Atacado: algodão = SP, açúcar = SP, álcool = SP.^P Produtor (principal estado produtor): soja = PR, bovinos = SP, frango = SP, suínos = SP e leite = MG.^a Os preços são referentes às duas primeiras semanas de agosto.

Visando esclarecer melhor alguns aspectos básicos na análise desses mercados internacionais das *commodities* agrícolas, os Gráficos 8.4, 8.5 e 8.6, relativos à soja, ao milho e ao algodão, respectivamente, mostram que há uma clara associação entre os níveis de estoques esperados para cada final de ano-safra (definido em função do calendário agrícola americano) e os níveis de preços vigentes ao longo desse mesmo ano-safra. Note-se que os valores para

GRÁFICO 8.1

Evolução do Preço Doméstico do Boi Gordo no Mercado Futuro — Contratos para Agosto de 2004 e Novembro de 2004

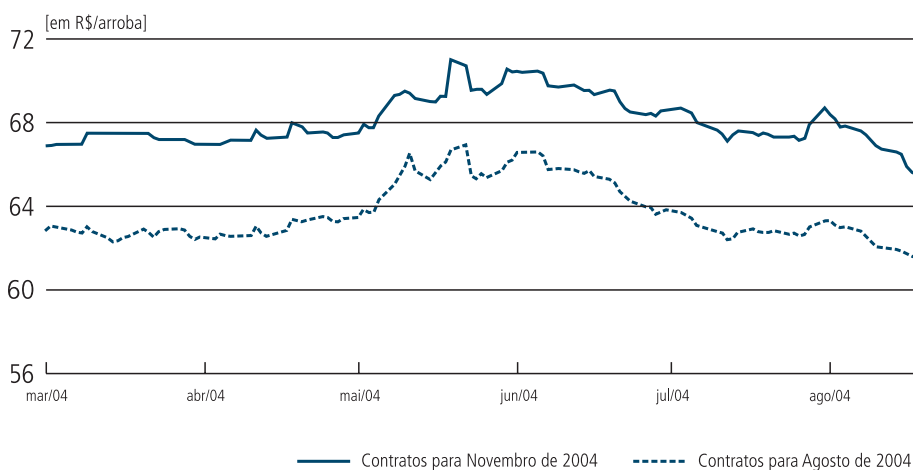


GRÁFICO 8.2

Evolução do Preço Doméstico do Milho no Mercado Futuro — Contratos para Julho e Novembro de 2004

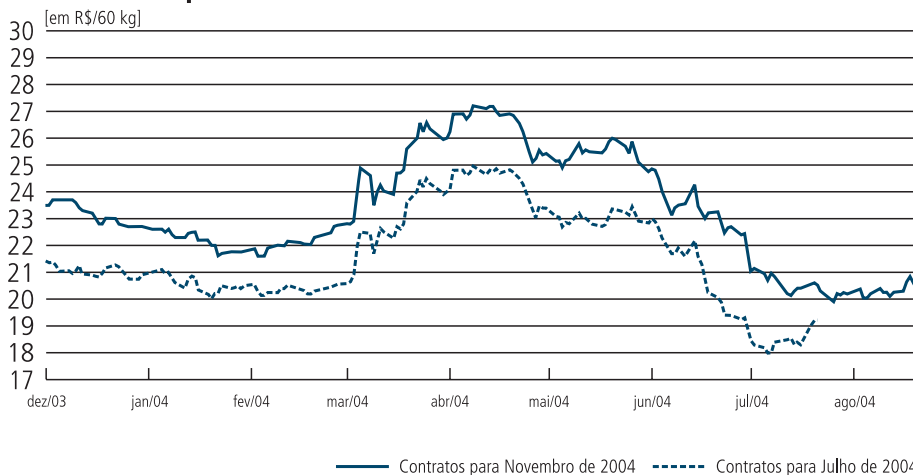


GRÁFICO 8.3

Evolução do Preço Internacional da Soja no Mercado Futuro — Contratos para Agosto e Janeiro de 2005

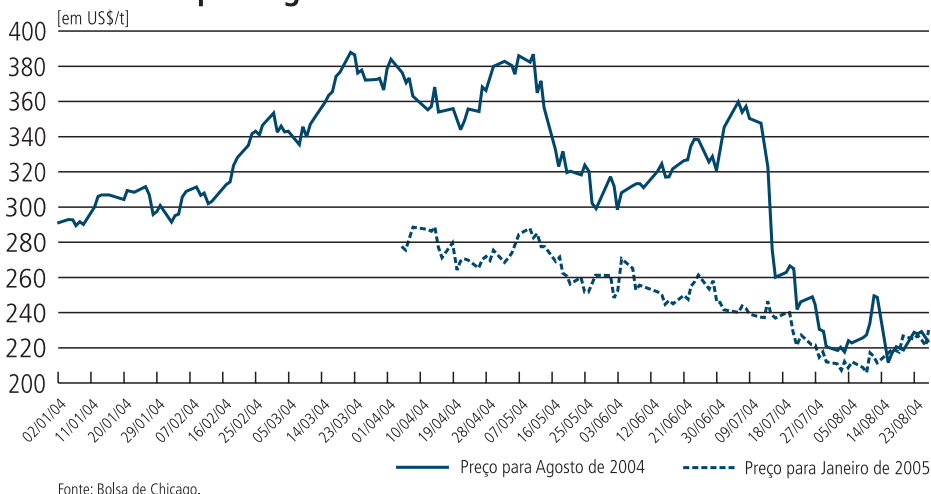


TABELA 8.3

Preços Agrícolas Internacionais — 2002-2004

[em US\$ correntes/unidade]

Período	Soja em Grão (US\$/t)		Milho (US\$/t)		Trigo (US\$/t)		Algodão (US\$ Cents/lp)	
	Set. 2002	Set. 2003	Set. 2002	Set. 2003	Set. 2002	Set. 2003	Set. 2002	Set. 2003
	a	a	a	a	a	a	a	a
	Ago. 2003	Ago. 2004	Ago. 2003	Ago. 2004	Ago. 2003	Ago. 2004	Ago. 2003	Ago. 2004
Setembro	208	232	106	90	147	129	42	62
Outubro	200	270	99	89	144	128	44	74
Novembro	210	280	96	93	142	141	48	72
Dezembro	208	283	94	97	127	141	50	70
Janeiro	209	301	93	105	118	143	51	74
Fevereiro	210	316	93	111	120	140	51	68
Março	210	361	92	119	110	142	56	66
Abril	222	364	94	124	105	145	57	62
Mai	233	348	97	118	116	138	53	63
Junho	230	321	94	113	118	130	54	53
Julho	214	283	85	93	119	121	59	46
Agosto	208	225	87	88	133	114	56	46

Período	Café Arábica (US\$ Cents/lp)		Arroz (US\$/t)		Açúcar (US\$ Cents/lp)	
	Set. 2002	Set. 2003	Set. 2002	Set. 2003	Set. 2002	Set. 2003
	a	a	a	a	a	a
	Ago. 2003	Ago. 2004	Ago. 2003	Ago. 2004	Ago. 2003	Ago. 2004
Setembro	57	65	191	201	6,7	6,0
Outubro	62	62	192	199	7,3	5,7
Novembro	66	56	192	197	7,5	5,6
Dezembro	62	63	189	201	7,6	4,7
Janeiro	65	72	203	219	7,9	5,8
Fevereiro	63	73	200	220	8,8	5,6
Março	58	74	199	248	7,9	6,5
Abril	62	70	198	250	7,5	6,6
Mai	65	73	202	238	7,0	6,6
Junho	59	78	209	236	6,5	7,1
Julho	61	69	203	238	6,7	8,2
Agosto	61	68	198	244	6,7	7,9

Fonte: Conab. Elaboração: IPEA/DIMAC.

os estoques incluídos nos gráficos para 2005 referem-se à previsão do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), enquanto para os preços referem-se aos preços nos mercados futuros mais longínquos. Tal associação é fácil de explicar. Tome-se, por exemplo, o caso atual da soja. Devido à previsão de que a próxima safra americana será recorde histórico, e com base também em previsões acerca do nível das próximas safras dos outros produtores (em especial, Brasil e Argentina) e do consumo mundial, o USDA elabora estimativas de estoques disponíveis às vésperas da colheita americana do ano que vem (ou

GRÁFICO 8.4

Relação Estoque/Consumo Mundial e Preço Internacional da Soja

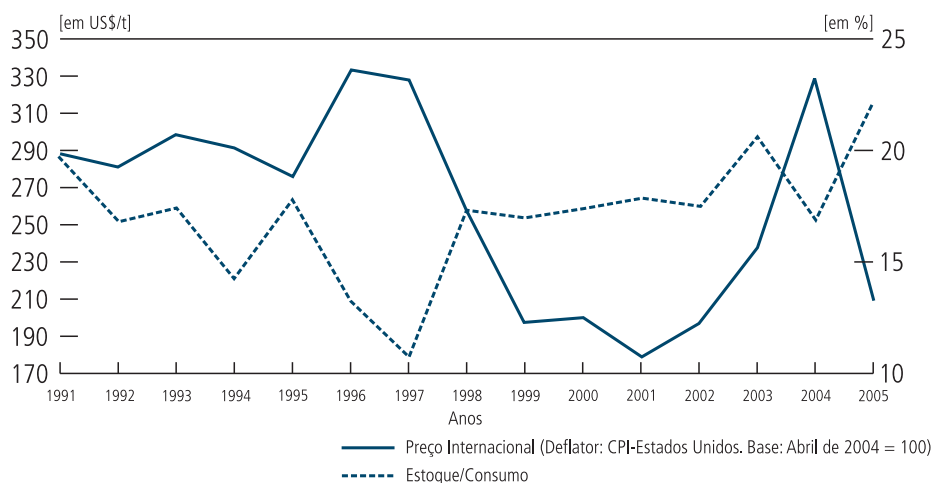


GRÁFICO 8.5

Estoques Americanos versus Preço Internacional do Milho

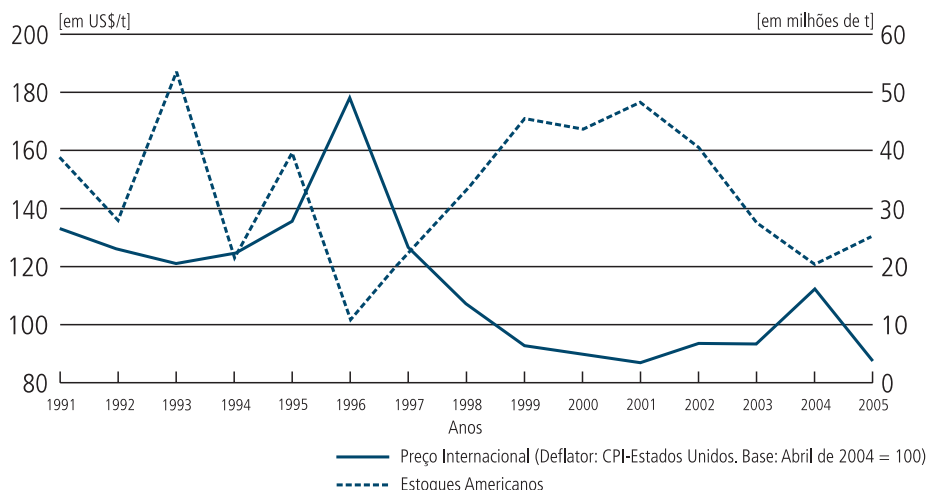
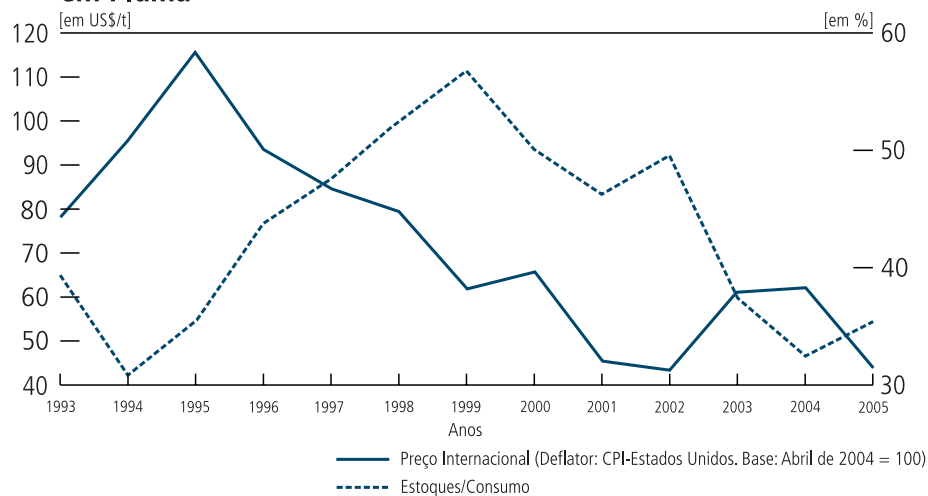


GRÁFICO 8.6

Relação Estoque/Consumo e Preço Internacional de Algodão em Pluma



seja, setembro de 2005). Como a demanda de uma *commodity* como a soja, por exemplo, tem baixa elasticidade-preço, essa maior quantidade ofertada não consegue ser escoada inteiramente com base em queda de preços, formando-se, então, estoques. Como, por outro lado, no caso também da soja, no final do ano-safra que se iniciará em breve (após a colheita da safra americana), esses estoques esperados são muito grandes, o mercado reage com grande antecipação, fazendo os preços caírem *no presente*. Note-se que essa reação do mercado ao aumento esperado de estoques no futuro leva a uma queda de preços no presente não somente pelo fato de que o quadro de abastecimento no ano que vem vai estar “folgado”, mas também porque estoques maiores no final do próximo ano aumentam a probabilidade de queda adicional de preços no ano safra posterior (isto é, ao longo de 2006), bastando para isso que o comportamento da oferta no final de 2006 venha também a ser satisfatório. Essa é uma possibilidade que não pode ser descartada mesmo em presença de redução da área plantada no ano que vem, já que uma situação climática favorável pode mais do que compensar o efeito de uma redução de área em 2005. Entende-se, assim, por que os elevados estoques esperados para o *final* do ano-safra americano, que se inicia agora em setembro (ou seja, em setembro de 2005), estão causando baixa tão forte dos preços das *commodities* agrícolas *no presente*, não obstante o quadro de escassez atual dessas *commodities*.

Note-se que as análises de mercado internacional das *commodities* agrícolas exigem, muitas vezes, o uso de informações adequadas, como no caso do milho, em que levamos em conta, para a informação sobre os estoques do milho, apenas as informações para os Estados Unidos, devido à grande presença desse país nas exportações do cereal.

Convém notar, ainda, que, como já foi apontado várias vezes neste *Boletim*, os preços das *commodities* agrícolas são também muito influenciados pelos mercados financeiros internacionais, já que as decisões tomadas de reter ou não estoques ou assumir posições nos mercados futuros de *commodities* também sofrem influências do comportamento dos preços dos demais ativos. Assim, é perfeitamente possível que a sucessão de forte alta seguida de forte queda, como ocorreu nos preços internacionais dos grãos este ano, tenha sido em parte decorrente da volatilidade desses mercados, fruto das incertezas quanto ao comportamento da economia mundial e da economia americana em particular e associados à elevação das taxas de juros nos Estados Unidos. Além disso, embora os fundamentos do mercado sejam sempre relevantes, eles não fornecem explicações para toda a volatilidade dos preços dessas *commodities*, já que ocorre, em várias ocasiões, o conhecido fenômeno do *overshooting*, fruto do “comportamento de manada”. Aliás, esta relação entre o comportamento dos preços das *commodities* e as taxas de juros dos Estados Unidos já foi objeto de análise na Seção 5 deste *Boletim*.

A QUEDA DA RENTABILIDADE ESPERADA NA AGRICULTURA E AS PERSPECTIVAS DO PRÓXIMO PLANTIO

Embora contribuindo para um comportamento mais favorável da inflação nos próximos meses, essa queda dos preços internacionais das *commodities* agrícolas poderá desestimular o próximo plantio, com conseqüências adversas sobre o nível geral de atividade econômica e sobre a balança comercial do próximo ano. Nos casos da soja e do algodão, em particular, em que os preços futuros servem de parâmetros para financiamentos e vendas antecipadas da safra, esses preços mais baixos afetam imediatamente a rentabilidade esperada da produção. A rentabilidade da produção de grãos no próximo ano agrícola deverá ser menor, também, devido à alta dos preços dos insumos, sobretudo em função da elevação dos preços do petróleo, assim como da piora das condições de infra-estrutura de transporte e de portos no Brasil.

Pode-se argumentar, contudo, que essa queda de rentabilidade esperada poderá não afetar tanto o próximo plantio da safra de verão. Para entender isso, é preciso considerar, em primeiro lugar, que o setor agrícola possui uma estrutura de mercado concorrencial, o que faz com que a decisão de produção de cada agricultor, no curto prazo, só leve em conta o custo variável. Em segundo lugar, deve-se notar que a produção agrícola no Brasil tornou-se cada vez mais intensiva em capital nos últimos anos (inclusive em função do forte apoio que o governo vem dando à mecanização agrícola, através de financiamento da aquisição de tratores e máquinas agrícolas a juros baixos e prazos dilatados, dentro do Moderfrota). A consequência disso é que o custo fixo da produção agrícola cresceu de importância como parcela do custo unitário total. Esse fenômeno foi magnificado, ainda, devido ao fato de que os agricultores (ou suas associações, como as cooperativas) passaram a investir pesado em atividades de beneficiamento dos produtos agrícolas, como é o caso do algodão, em que esse fenômeno assumiu feições dramáticas. Nesse caso, os agricultores têm de procurar cobrir pelo menos parte do custo fixo não somente da esfera propriamente agrícola, mas também da fase industrial. Obviamente, a consequência é uma rigidez maior da oferta agrícola.

Note-se, contudo, que os agricultores poderão ter de reduzir o plantio devido à restrição de capital, ou seja, menor disponibilidade de financiamento para o plantio, sobretudo fora do sistema oficial de crédito rural. Com efeito, o sistema financeiro agrícola (tanto formal como informal) poderá restringir sua concessão de crédito, principalmente se forem previstas dificuldades para os agricultores cumprirem seus compromissos financeiros, que certamente se elevaram muito nesses últimos três anos, de *boom* de investimentos agrícolas. Esse problema vai depender, naturalmente, do grau de endividamento dos agricultores mais afetados pela queda da renda agrícola.

SUMÁRIO E CONCLUSÕES

Esta seção mostrou em detalhes a estreita conexão entre o comportamento baixista do preço de alguns dos principais produtos agrícolas no mercado doméstico e no mercado internacional. Com base em uma análise dos mercados internacionais desses produtos agrícolas, foi possível mostrar que essa baixa de preços se deve à boa safra esperada de grãos nos Estados Unidos, que começa a ser colhida em setembro. Entretanto, a forte volatilidade desses preços, primeiro disparando e depois caindo rapidamente dentro do mesmo ano corrente, foi atribuída à estreita associação entre as operações em bolsas de mercadorias e em mercados financeiros, em uma conjuntura de grande incerteza, como tem sido a conjuntura internacional recente.

Ademais, esta seção, além de apontar os efeitos positivos que essa conjuntura de baixos preços agrícolas internacionais já está trazendo para a política antiinflacionária (contribuindo para a manutenção de taxas de juros mais baixas), discutiu o possível lado negativo dessa queda de preços agrícolas, qual seja, o seu impacto adverso sobre as decisões de próximo plantio.